

CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO A RESPEITO NOVO CORONAVÍRUS

CHRISTIAN PAVAN DO AMARAL^{1*}, IVANA LORAINÉ LINDEMANN^{3*},
GUSTAVO OLSZANSKI ACRANI^{3*}

1 INTRODUÇÃO

Os anos de 2019 a 2021 ficarão marcados pela emergência do vírus SARS-CoV-2. Com o primeiro relato em 2019 na China e subsequente difusão global, a doença infecciosa causada por um novo Coronavírus, conhecida como COVID-19 foi logo classificada como uma grave pandemia mundial, segundo a Organização Mundial da Saúde (LANA, 2020). No Brasil, no período da coleta de dados da presente pesquisa, entre 19 a 25 de abril de 2020, já haviam sido notificados 58.509 casos e 4.016 óbitos pela COVID-19 (CORONAVIRUS/BRASIL, 2020). A partir desse cenário o Ministério da Saúde começou a difundir informações a respeito dos sinais e sintomas, medidas de prevenção, vias de transmissão e quando procurar o serviço de saúde (DIEHL, 2020; BRASIL, 2020).

2 OBJETIVOS

Objetivo geral: Verificar o conhecimento da população do Rio Grande do Sul sobre a maneira de transmissão, sintomas e características do Coronavírus e da COVID-19.

Objetivos específicos: Descrever características da amostra; Avaliar o conhecimento acerca do Coronavírus: o que é, doença que causa, modo de transmissão, características do grupo de risco e formas de tratamento; Identificar as fontes utilizadas para a obtenção de informação sobre o vírus; Averiguar a percepção em relação ao risco de contaminação; Verificar a distribuição do conhecimento de acordo com as características sociodemográficas.

¹Acadêmico de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, contato: christianpavan8@gmail.com.

²Grupo de Pesquisa: Inovação em Saúde Coletiva: políticas, saberes e práticas de promoção da saúde UFFS.

³Professora doutora da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo.

³Professor doutor da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo.
Orientador.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um recorte da pesquisa intitulada “Prevalência e fatores associados à adesão às medidas de prevenção contra o Coronavírus SARS-COV-2”. A população consiste de indivíduos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos. O tamanho da amostra foi calculado considerando nível de confiança de 95%, poder de estudo de 80%, razão de não expostos/expostos de 4:6, prevalência total do desfecho de 20%, frequência esperada do desfecho em não expostos de 12,5% e, RP de 2, resultando em um n mínimo de 756 participantes. No presente relato foram analisadas todas as respostas de indivíduos residentes no Rio Grande do Sul.

Os dados foram coletados por meio da aplicação de questionário único e padronizado, de forma on-line na plataforma *Google Forms*, através de divulgação de convite em redes sociais e grupos de aplicativos de telefones móveis, entre 19 e 22 de abril de 2020 (semana epidemiológica 17). Foram coletados dados sociodemográficos e de saúde (sexo, idade; cor da pele, escolaridade, número de pessoas em domicílio; ser profissional ou estudante da área da saúde; trabalha; diagnóstico médico referido de doença crônica e tabagismo). Para determinar se o indivíduo faz parte do grupo de risco foi considerado como positivo no mínimo uma resposta afirmativa para diagnóstico médico referido de hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes *mellitus*, câncer, doença renal, cardíaca, respiratória ou outra doença crônica ou ainda, ter 60 anos ou mais de idade (BRASIL, 2020).

O presente estudo analisou quatro variáveis dependentes: **1)** conhecimento sobre quem faz parte do grupo de risco (sim ou não, assumido como positivo 7 ou 8 respostas afirmativas para pessoas com HAS, diabetes *mellitus*, câncer, doença renal, cardíaca, respiratória ou outra doença crônica ou ainda, 60 anos ou mais de idade); **2)** conhecimento sobre formas de transmissão (sim ou não, considerado positivo quem respondeu gotículas de saliva, espirro, tosse, catarro, toque ou aperto de mãos e objetos ou superfícies contaminadas); **3)** conhecimento sobre sinais e sintomas (sim ou não, sendo positiva a menção à tosse, dor de garganta, coriza, dispneia/esforço respiratório e febre) e; **4)** conhecimento sobre quando procurar o serviço de saúde (sim ou não, sendo positiva a referência à tosse, dispneia/esforço respiratório e febre).

A análise estatística foi composta pela descrição da amostra, pela estimativa da prevalência dos desfechos e pela distribuição conforme as variáveis independentes através do teste de qui-quadrado, admitindo erro α de 5%. O protocolo do estudo foi aprovado pela

Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – Parecer no 4.037.287, obedecendo à Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 1.914 residentes do Estado do Rio Grande do Sul e é caracterizada conforme Tabela 1.

Dos entrevistados, 70% apresentaram conhecimento de quem faz parte do grupo de risco, com maior predomínio da população feminina ($p=0,012$), idosos ($p=0,001$), profissionais ou estudantes da área da saúde ($p<0,001$), fumantes ($p=0,004$) e pós graduados ($p<0,001$). Já em relação ao grupo de risco, 47,3% afirmaram pertencer a essa parcela populacional. Foram apontados como fatores de risco para a COVID-19, ter 60 anos ou mais (98,3%), doença respiratória crônica (97,6%), diabetes mellitus (94,5%), doença cardíaca crônica (91,2%), HAS (90,5%), câncer (85,8%), outra doença crônica (85,2%) e doença renal

crônica(77,2%).

Tabela 1. Descrição da amostra. Rio Grande do Sul, 2020 (n=1914).

Variáveis	n	%
Sexo		
Masculino	615	32,1
Feminino	1299	67,9
Faixa etária		
Adulto	1699	88,8
Idoso	215	11,2
Cor da pele		
Outras	161	8,4
Branca	1753	91,6
Escolaridade		
Até ensino médio	631	33,0
Ensino superior	464	24,2
Pós-Graduação	819	42,8
Ocupação		
Não trabalha	503	26,3
Trabalha	1411	73,7
Profissional ou estudante da área da saúde		
Não	1336	69,8
Sim	578	30,2
Número de pessoas no domicílio		
1	244	12,8
2	562	29,4
3	561	29,3
=4	545	28,5
Faz parte do grupo de risco		
Não	1008	52,7
Sim	906	47,3
Presença de no mínimo um sinal/sintoma na última semana		
Não	822	43,0
Sim	1092	57,0
Diagnóstico médico autorreferido de:		
Hipertensão Arterial Sistêmica	350	18,3
Asma	269	14,0
Outra doença crônica	232	12,1
Doença cardíaca	112	5,9
Diabetes mellitus	93	4,9
Insuficiência Renal	73	3,8
Câncer	62	3,2
Tabagista		
Não	149	8,0
Sim	1765	92,0

Um total de 69,9% dos participantes apresentavam conhecimento sobre as formas de transmissão, desfecho estatisticamente relacionado à cor de pele branca ($p=0,044$), maior escolaridade ($p=0,004$), ser profissional ou estudante da área da saúde ($p=0,012$), que trabalham ($p=0,040$) e não tabagista ($p=0,014$). As formas de transmissão mais citadas foram: gotículas de saliva (99,0%), espiro (99,0%) e objetos ou superfícies contaminadas (97%).

Sobre os sinais e sintomas, observou-se um conhecimento positivo entre 58,9% da amostra, relacionado significativamente com indivíduos do sexo feminino ($p=0,028$), idosos ($p=0,003$), pós graduados ($p<0,001$) e com profissionais ou estudantes da área da saúde ($p<0,001$). Os sinais e sintomas mais relatados se dividiram em: dispneia/esforço respiratório (98,3%), febre (97,4%) e tosse (97,1%). Esses dados contrastam com o conhecimento de po-

pulação europeia e norte americana, onde 85,0% dos indivíduos apontam conhecimento positivo sobre a tríade febre, tosse e dispneia (GELDSETZER, 2020). O conhecimento sobre esses fatores e sua relação com a COVID-19 é de extrema importância, pois sabe-se que são os mais comuns na infecção por SARS-CoV-2 (ISER, 2020). Destaca-se que 57,0% dos participantes do presente estudo alegaram possuir ao menos um sinal ou sintoma na semana anterior à aplicação do questionário.

Observou-se que 33,0% da amostra apresentou conhecimento sobre quando procurar o serviço de saúde, sendo maior entre a população idosa ($p < 0,001$), com formação até nível médio ($p = 0,026$) e naqueles que fazem parte do grupo de risco ($p < 0,001$). Os sinais e sintomas mais mencionados distribuíram-se em: dispneia/ esforço respiratório (98,3%), febre (79,0%) e tosse (33,8%).

Por fim, observou-se que a população obteve conhecimento sobre a COVID-19 principalmente por meio de televisão (86,1%), redes sociais (59,9%) e programas de rádio (40,3%). Já sobre os locais para a atualização e manutenção do conhecimento, receberam destaque meios como programas de televisão (75,1%), redes sociais (48,9%) e profissionais e serviços de saúde (44,2%). Nesse sentido, uma pesquisa realizada em Minas Gerais, também indicou a televisão (94,2%) e as redes sociais (93,9%) como os principais meios para a atualização sobre a COVID-19 (COE-COVID19).

5 CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou o elevado conhecimento da população sobre os sinais e sintomas, sobre os meios de transmissão e grupos de risco que envolvem a COVID-19. No entanto, demonstrou um lapso de conhecimento sobre quando procurar o serviço de saúde, uma vez que alguns sintomas e sinais leves são negligenciados. Dentre pontos positivos do presente estudo, nota-se a obtenção de uma amostra de residentes do estado do Rio Grande do Sul e a relevância dos achados, tendo em vista a importância do tema no contexto pandêmico. Dentre as limitações, observa-se a forma de realização on-line da coleta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Campanha incentivo busca por atendimento médico aos primeiros sintomas da COVID-19**. Disponível em :<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/campanha-incentiva-busca-por-atendimento-medico-aos-primeiros-sintomas-da-covid-19>. Acesso em 24/07/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que você precisa saber e fazer.** Como prevenir o contágio, 2020. Disponível em: <http://coronavirus.saude.gov.br/#footer>. Acesso em 20/05/2021.

COE-COVID19, Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública. Doença pelo Coronavírus 2019. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico 11. Semana epidemiológica 16 (12 a 18/04)**, 2020.

CORONAVIRUS/BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus Brasil.** Disponível em: <http:covid.saude.gov.br>. Acesso em 05/05/2020

DIEHL Trevor, WEEKS Brian, ZUÑIGA Homero Gil. Persuasão política nas redes sociais: rastreando os efeitos diretos e indiretos do uso de notícias e interação social. **New Media & Society**, 2020.

GELDSETZER P. Uso de pesquisas online rápidas para avaliar as percepções das pessoas durante surtos de doenças infecciosas: uma pesquisa transversal sobre COVID-19. **J Med Internet Res**, 2020.

ISER, Betine Pinto Moehlecke et al. Definição de caso suspeito da COVID-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, 2020, v. 29, n. 3.

LANA, Raquel Martins et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2020.

Palavras-chave: Coronavírus, COVID-19, Pandemia, Prevenção.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2020-0114.

Financiamento: CNPq.